

Mulheres recebem kits para empoderamento económico

Notícias, Nacional, 14.06.2021, pág. 06, Ed. n.º 31.324

SESSENTA e quatro raparigas receberam sábado último, em Nampula, kits de cursos técnicos profissionais tais como culinária, corte e costura, serralharia mecânica, mecânica de motociclos, electricidade e canalização, no quadro do projecto “Aceleração da Prevenção e Resposta à Violência Sexual Baseada no Género e Casamentos Prematuros de Raparigas Adolescentes e Mulheres Jovens em Moçambique”. O projecto insere-se na iniciativa Spotlight, promovido em parceria com a ONU Mulher, estando a ser implementado pela Livaning, nos distritos de Mo-

govolas e Angoche em Nampula,

As beneficiárias tiveram formação técnica, baseada no saber fazer, no Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cássimo (IFPELAC). A ideia é garantir o empoderamento económico da mulher jovem e conseqüentemente, eliminar a violência contra as mulheres e raparigas.

Para a implementação desta iniciativa nas comunidades dos postos administrativos de Aube, Namitoria, Namaponda e Angoche Sede, no distrito de Angoche e Nametil, Luluti, Nanhupo Rio e Muatua, no distrito

de Mogovolas, a Livaning tem contado com o apoio das instituições governamentais locais e provinciais ligadas ao Género, Criança e Acção Social, Actividades Económicas, Gabinete de Atendimento à Família e Menor Vitima de Violência (GAFMVV) e IFPELAC.

A coordenadora do projecto, Berta Membawaze, explicou que, o principal objectivo destas formações é de criar condições para que as raparigas tenham os seus próprios negócios e, por via disso, melhorar as suas condições de vida inserindo-se no mercado de trabalho. A Livaning

go diz que seleccionou algumas beneficiárias em cada curso, mediante o seu plano de negócio e inclinação profissional.

“Para esta primeira fase, seleccionamos quatro cursos profissionalizantes: pastelaria, mecânica de motociclos, electricidade instaladora e corte e costura”, disse Berta Membawaze, acrescentando que cada kit de negócio tem um custo estimado em cerca de 30 mil meticals.

No acto da entrega dos kits de auto emprego, que teve lugar em Angoche, o Secretário de Estado da Juventude e Emprego, Oswaldo Petersburgo, disse que o programa “meu kit, meu emprego” visa ajudar as raparigas a serem patronas de si próprias e exortou as beneficiárias para se inscreverem no Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) a fim de garantirem os seus direitos.

Por sua vez, Cátia Abu, representante da ONU Mulher em Moçambique, sublinhou que a iniciativa Spotlight visa empoderar economicamente a mulher em todos os sentidos.

“Estamos aqui para testemunhar o começo de uma nova fase de vida das nossas beneficiárias, formadas e equipadas com um kit, meu emprego e acreditamos que vai ajudar a reduzir a violência da mulher e da rapariga”, disse.

Telvía Lourenço, beneficiária

que fez o curso de electricidade instaladora, mostrou-se feliz por ter sido uma das contempladas pelo projecto meu kit, meu emprego.

“Somos exemplo e a luz de outras mulheres em relação ao saber fazer, por isso, comprometemo-nos a levar em frente os nossos sonhos e a encorajar outras raparigas a não se deixarem levar pelas adversidades da vida”, referiu.

Fátima Adamugi que abraçou o curso de mecânica de motociclos assegurou que vai montar uma oficina para fazer o seu trabalho.

“Antes da ajuda do projecto, não fazia nada e não tinha fonte de rendimento. Felizmente, agora tenho um negócio que vai garantir o sustento da família”.

O projecto que pretende beneficiar directamente cerca de 1200 mulheres nos distritos de Angoche e Mogovolas, integra também mulheres e raparigas em cursos profissionalizantes como carpintaria, canalização, electricidade, culinária, corte e costura o qual disponibiliza kits de iniciação de negócios para cada uma dentro da sua área de formação. O programa que tem a duração de sete meses, prevê igualmente criar e fortalecer seis associações ou cooperativas de mulheres e raparigas através da avicultura comercial e instalar 150 agentes de serviços financeiros móveis.



Oswaldo Petersburgo conversando com uma beneficiada do projecto